

al'ulhã

REVISTA DO ARQUIVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE LOULÉ

Nº 2
1993



A MÚSICA, A DANÇA E O TRAJE TRADICIONAIS:
PRÁTICAS SIGNIFICANTES NO CONCELHO DE LOULÉ.

Hélder Raimundo (*)

Daniel Vieira (*)

No seguimento de investigações anteriores, procede-se à análise das práticas significantes, como o canto e a dança, ainda existentes no Concelho de Loulé; atenta-se, através de exemplos vivos, na sua especificidade e valoração no contexto da musicologia regional.

Estabelecem-se alguns pólos comparativos com a prática actual, da dita cultura tradicional.

INTRODUÇÃO

A recolha e investigação etnográfica que desenvolvemos há cerca de 11 anos, no Algarve e nomeadamente no Concelho de Loulé, prova-nos a existência de um conjunto de práticas significantes, ligadas a ciclos de vida rurais e arcaizantes, onde se destacam naturalmente o canto e a dança de índole popular e tradicional. Alheios ainda às transformações tecnológicas modernas, à vida standardizada das grandes urbes, estas práticas persistem em resistir, mantendo-se ainda vivas na memória de velhos informantes, isolados entre montes e serranias. Tudo isto, porque tais valores continuam a ter como fundamento o trabalho manual, dependente da Terra e dos ciclos solares.

Mas também, é sobretudo porque representam uma memória cultural,

(*) Investigadores de temas de etnografia e antropologia

contribuidora da nossa identidade de povo mediterrânico, miscigenado por diversos valores e culturas que marcaram profundamente a nossa idiossincrasia.

CARACTERIZAÇÃO MUSICAL DO CONCELHO

Tendo como pressuposto uma tipologia temática, podemos enunciar no Concelho de Loulé, a seguinte divisão musical:

MÚSICA RELIGIOSA

A postura de religiosidade popular, a crença e a fé estão na origem de um manancial de expressões musicais de inolvidável valor, patentes em todo o Concelho, sobretudo nas suas áreas mais isoladas. Ligadas ao ciclo das festividades religiosas, desde o Advento até à Quaresma, assumem o seu ponto alto no período do Natal. Aqui, a devoção exprime-se em fulgurantes cânticos ao



Menino e nos peditórios de Janeiras e Reis, entoados pelas Ruas e às portas das Aldeias rurais de Alte, Benafim e Querença, entre outras.

No período da Quaresma, podem ouvir-se os terços, rezados e cantados em novena entre portas e ainda alguns romances de Quaresma, de que é apanágio "A Oração do Pobrezinho". De referir ainda a profusão de versões do "Bendito Louvado", cântico religioso de agradecimento. Nas áreas marítimas, assume uma expressividade muito peculiar, a ladaínha dos pescadores do atum, "Salvé Rainha do Mar", registada por nós em Armação de Pêra, Concelho de Silves. Sabemo-la presente em toda a costa do Barlavento Algarvio, pelo menos de Armação ao Cabo de St.^a Maria, em Faro e por isso provavelmente também em Quarteira.

Cantadeira das Sarnadas (Alte), entoando melodias de Janeiras e Reis (1982).

Tocador de flauta de cana travessa, em Alte (Foto retirada "Instrumentos musicais populares portugueses" de Ernesto Veiga de Oliveira, 1966).

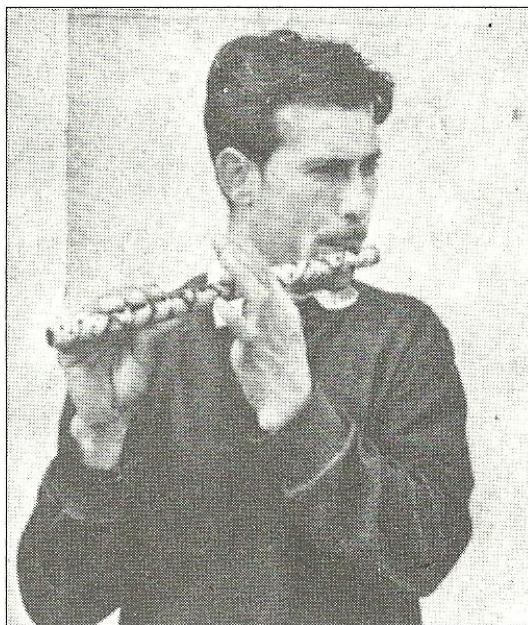
CANTOS DE TRABALHO

Participando desde sempre, nos gestos e ritmos do trabalho, a música e o canto acompanham-nos ainda, nos locais onde a vida rural continua pautada, segundo o ritmo do sol e das chuvas. As cantigas de trabalho, guardam para si o papel de lenitivo da dor e do esforço braçal dos trabalhadores do campo e do mar e impulsionam as suas tarefas diárias. O Concelho de Loulé não apresenta muita riqueza deste tipo de canções, o que sem dúvida tem a ver com razões ligadas ao tipo de propriedade rural dominante no Algarve, muito dividida e parcelada. Também porque, eram reduzidas as tarefas e funções rurais colectivas, nas quais pudessém irromper cantos de trabalho polifónicos ou outros, suportados pela voz ou por instrumentos de trabalho percutivos, tal como são ainda ouvidos no Minho ou nas Beiras.

Quando a situação o permitia, numa adiafa ou numa monda, surgiam outros espécimes musicais, como os romances de cego ou novelescos, e principalmente os cantos de roda, jogos e rimas infantis.

Ligado à prática do pastoreio, servindo de companhia sonora e quietude espiritual, é de referir a música instrumental tocada com flauta de cana travessa (pífaro de pastor, por este executada e decorada) quando guardava e apascentava o gado, entre os montes à volta das aldeias.

Os espécimes que recolhemos ou conhecemos, das Barrosas e do Freixo, na freguesia de Salir e em Alte, por exemplo, comprovam a grande expansão deste verdadeiro instrumento popular e a sua afirmação como genuíno do Algarve e do Concelho que ora analisamos. (O mesmo tinha já afirmado o insigne etnógrafo Ernesto Veiga de Oliveira no seu livro "Instrumentos Musicais Populares Portugueses").



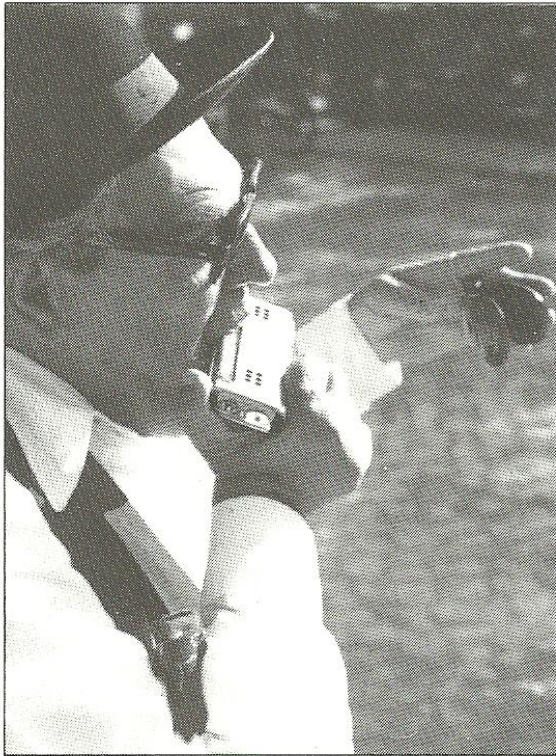
CANTOS LÚDICOS

Mas é no contexto da dança que se exprime em grande parte, o sentir musical da população do concelho. A grande diversidade de tipologia de danças, ainda hoje presentes na memória dos mais idosos e divulgada pelos chamados "Ranchos Folclóricos", mostra sem dúvida esse impacto. Apesar do "ex-libris" do corridinho, cabe ao baile ou jogo de roda, complementado pelos cadeados, enleados e bailes de ladrão, o papel primordial. Na comunicação que apresentamos no 6º Congresso do Algarve, já o afirmávamos: "... surgiu-nos com maior fôlego, o baile ou jogo de roda, em todos os montes e aldeias citado e ainda às vezes cantado e dançado. (...) ritmo coreografado mais primitivo, espontaneamente dançado de mãos dadas em roda infantil, à volta de uma fogueira, dum mastro de S. João, por adultos à roda duma fonte ou ainda de um par..." E esta expressão pode ser encontrada em Alte, em Salir, na Torre, nas Barrosas, em Boliqueime e muitos outros locais.



Os "Velhos da Torre", tocando e cantando modas de dança e bailes de roda (1993).

Executante de Alte, tocando os "Topes",
com harmónica e castanholas.



Tocando serenata em guitarra
portuguesa, no pátio de casa, em
Alte (1987).

Também o corridinho, das poucas danças que não admite o canto, ocupa lugar de relevo, sobretudo como imagem de marca difundida pelos "Ranchos Folclóricos". Suportado musicalmente, a partir de 2 ou 3 acordeons, que marcam e conduzem o ritmo e acompanhados por instrumentos de corda e percussão, ganham em espectacularidade o que perdem em beleza coreográfica.

De notar ainda a presença de balsos rasteiros e balsos pulados, oriundos de velhas danças europeias apropriadas, como a valsa e a polca e ainda de marcadinhas e outras aproximações, a figurinos de danças de salão.

Na Aldeia de Alte, é possível encontrar, talvez o único exemplar do Algarve, de uma dança das menos dançadas pelo povo Português, no dizer do especialista Tomás Ribas que a descreve como presente apenas no Baixo Alentejo. Trata-se da dança dos "topes", acompanhada por um instrumental simples mas harmonioso, de harmónica e castanholas, executada apenas por um músico, num desafio constante de ritmo, entre ambos os instrumentos.

Outras expressões musicais podem inserir-se também no capítulo dos cantos lúdicos, como as serenatas, de instrumentos de corda, em tempos ouvidas na Aldeia de Alte, as cantigas satíricas, os Bailes de S. João, ou os já referidos Romances Novelescos, preferencialmente recitados em “tom morto” ou cantados nos serões invernosos à lareira.

Entre as cantigas satíricas, destacamos o espécime por nós registado em 1982, na Aldeia de Soidos/Alte, de origem conventual, intitulado “As Freiras de Santa Clara”. Pensamos que remete para o Convento de St.^a Clara, em Coimbra (foi também coligido por Michel Giacometti, no seu “Cancioneiro Popular Português”). Quanto aos Romances, parecem seguir o mesmo sentido do país, onde aparecem com maior expressão nos extremos territoriais (Trás-os-Montes e Algarve). Aqui, são de facto mais relevantes os Concelhos de Aljezur e Alcoutim e parte do Concelho de Tavira. No Concelho de Loulé, importa destacar algumas lições presentes em Querença, onde a poesia parece encontrar, quase uma postura endémica. Ainda a notar, alguns temas de “embalos” (cantigas de embalar e berço), existentes em todo o País e ouvidos por nós também no Freixo Verde, em Benafim.

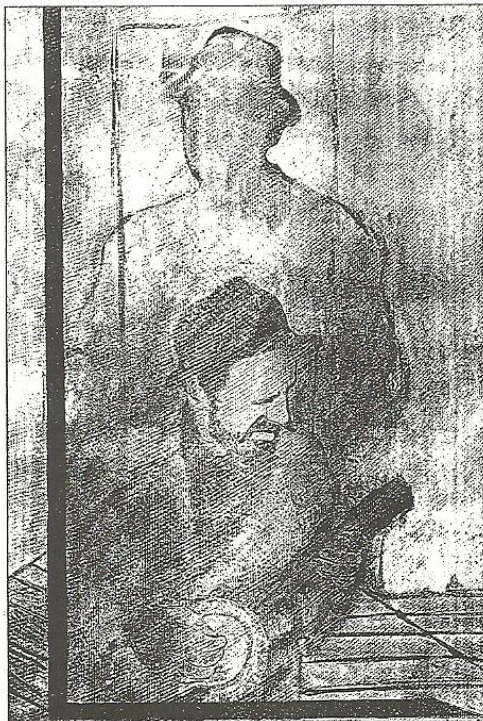


Cantadeira dos Soidos (Alte), entoando cantigas de embalar.

Homenagem ao poeta e músico popular,
Joaquim dos Santos, das Sarnadas (Alte).
(Técnica mista do pintor Daniel Vieira).

INFLUÊNCIAS SOCIO- -CULTURAIS

Sobre a diversidade de influências na musicologia do Algarve, escrevemos já na referida comunicação ao Congresso do Algarve, onde definíamos a região, como um misto de influências, ou mesmo um placard de culturas, próprio de um território com muitos séculos de trocas económicas, sociais e naturalmente culturais. O Concelho de Loulé, o mais extenso do Algarve, não foge a esta regra e o peso da emigração, do êxodo rural, e das migrações sazonais para o Alentejo, as Beiras e até a Andaluzia espanhola, marcaram-lhe os traços e as fisionomias musicais. A música foi misturada e reavaliada, a dança ritmada por novos balanços e instrumentos, o traje imitado e apropriado.



CONCLUSÃO

Consideramos ser de extrema importância, voltar a salientar a premente necessidade de proceder com urgência, ao inventário etnomusical do Algarve, em particular do Concelho de Loulé, o qual estudamos desde há cerca de 11 anos. Só dessa forma, contribuir-se-á para a constituição de um Arquivo Sonoro de Música Tradicional Algarvia e para a indispensável organização do espólio dos instrumentos musicais populares existentes no Algarve. Ao invés disso, arriscamo-nos a esvaziar fragmentos decisivos da nossa memória e identidade culturais.